

Publicações recentes

Considerações psicossociais sobre deformidade facial: a pessoa, a família e os profissionais de saúde é livro de autoria de Elaine Gomes dos Reis Alves, publicado pela Paco Editorial em 2016. É resultado da tese de doutorado que investigou pessoas com deformidade adquirida de forma violenta e inesperada. Aborda o sofrimento e os aspectos psicológicos decorrentes do trauma, raramente levados em consideração e pouco estudados entre os profissionais de saúde. Consta de oito capítulos trazendo histórias de vida e discutindo o mito da beleza e do rosto deformado, perdas e danos morais, papel dos profissionais de saúde e os efeitos sobre a identidade de quem passa por esse processo.

Presídio Romão Gomes: a religião como meio de emancipação e submissão foi publicado pela Apris Editora e tem como autora Maria Carolina Rissoni Andery. A obra traz o resultado de leituras e pesquisas de campo sobre o sentido da religião para a identidade de diferentes presidiários do Romão Gomes, local que recebe apenas policiais militares do estado de São Paulo. A investigação buscou compreender o caminho desses militares na Polícia e o encontro com a religião como formadora de identidade. Trata-se de material indicado a estudantes e pesquisadores sobre o sistema prisional, Polícia Militar, religião, psicologia social, identidade. É também indicado para profissionais da psicologia e a todos aqueles que se interessem pelo tema.

Conversas criativas e abuso sexual: uma proposta para o atendimento psicossocial propõe um método para prestar assistência às vítimas de abuso sexual e a seus familiares, tendo como orientação o fato de que, quando cada membro da família narra sua história, consegue perceber similaridades e coincidências entre seu percurso e o do

outro. Nesse processo, tanto a vítima quanto seus familiares se dão conta de fatos e dados antes ocultos e são capazes de ressignificar sua existência, escapando do discurso comum vítima-algoz e produzindo maneiras criativas de lidar com a situação. O livro é de autoria de Marlene Magnabosco Marra e foi publicado em 2016 pela Editora Ágora –Grupo Summus.

Encontros entre surdos e ouvintes na escola regular: desafiando fronteiras, de autoria de Luiza Teles Mascarenhas e Márcia Moraes, é fruto da pesquisa de mestrado da primeira autora com orientação da segunda. Suas linhas são agitadas por questões atuais e urgentes, sendo talvez a maior delas uma interrogação acerca do que pode a inclusão, quando seguida, na prática, em ação que se desenrola no cotidiano de uma escola regular no encontro entre alunos surdos e ouvintes. A pesquisa segue as pistas que vão sendo produzidas no encontro com o campo de pesquisa, movida por um modo de pesquisar que se faz COM o outro e não SOBRE o outro. A aposta é ético-política para colocar em xeque as desqualificações das diferenças, investindo, ao contrário, no forte potencial transformador das práticas educacionais que tomam a diferença como ontologia. São problematizados a prática e o lugar que ocupa o psicólogo, contribuindo por vezes com a individualização das queixas apresentadas pelos educadores e com a produção de exclusões. A pesquisa se marca por uma afirmação radical de que a vida é variação em todo o sentido, além de refletir sobre o que temos produzido com nossas práticas como psicólogos na educação. Foi publicado neste ano de 2016 pela EDUFF.

O livro *Nos interiores da Amazônia: leituras psicossociais* é organizado por Marcelo Gustavo Aguilar Calegare e Maria Inês Gasparetto Higuchi e publicado pela editora CRV, no ano de 2016. O trabalho inclui uma coletânea

de artigos e relatos de experiência de pesquisadores que tratam da discussão do viver e morar na Amazônia, sob uma perspectiva psicossocial. Nesse sentido, o compromisso da psicologia implica em compreender as formações subjetivas, que tem como figura e fundo a Amazônia, no esforço e cuidado de considerar o humano como produto e produtor na constituição de seu processo subjetivo. Assim, os organizadores nos convidam a adentrar os interiores da Amazônia por meio das experiências de pesquisadores que deixaram a comodidade do mundo urbano, buscando não só meros deslocamentos geográficos, mas a compreensão e análise de formas de ser, viver, relacionar-se e construções sociais forjadas em suas relações com os diversos territórios que constituem as ruralidades amazônicas.

Publicado pela Cortez Editora em 2014 por meio da Coleção: Construindo o Compromisso Social da Psicologia, o livro *A Psicologia na Assistência Social: convivendo com a desigualdade*, de autoria de Luana Neves Santos, trata, sobretudo, das limitações e dificuldades que a Psicologia Brasileira tem enfrentado ao adentrar o âmbito da prática nas políticas públicas de Assistência Social, mais especificamente no Sistema Único de Assistência Social (Suas). Baseando-se na teoria da subjetividade, a partir de González Rey, a autora discute a dimensão subjetiva da desigualdade social e o encontro dos psicólogos do Suas, evidenciando o debate das zonas de sentido e as vivências singulares desses profissionais no encontro com pessoas em situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido, temas como as técnicas de trabalho, a formação, prática e vida profissional do psicólogo no Suas são colocados em um debate crítico, denunciando os sofrimentos que cada profissional vivencia, quando ousa adentrar esses espaços. Espaços com diversos limites institucionais, mas com

potencialidades que podem fazer a diferença no projeto de compromisso social da psicologia.

Aprender na prática: saberes e lutas camponesas entre os séculos XX e XXI, escrito por Rosely Carlos Augusto e publicado pela Appris Editora, em 2016, resulta de pesquisas e convívio da autora com populações rurais engajadas em lutas sociais por terra e direitos. O foco do trabalho é a apreensão dos saberes que são produzidos na prática da participação popular e comunitária. Para tanto, história oral e história de vida foram os métodos utilizados. A dimensão formadora dos movimentos e das organizações sociais surge nas narrativas das camponesas e dos camponeses, articulada à localidade em que vivem e a uma racionalidade própria, pragmática. Assim, vão surgindo os conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais, sobre produção agrícola, sobre criação animal, sobre o papel de mulheres como líderes camponesas e muitos outros. O livro aponta, sobretudo, a necessidade de uma escuta atenta do que é dito por camponesas e camponeses, a fim de se pensar com eles as políticas públicas voltadas às populações rurais.

A política no cotidiano: contribuições teóricas e práticas da Psicologia Social, organizado por Luiz Carlos Castello Branco Rena, Francisco José Machado Viana, Letícia Gonçalves, Ingrid Almeida Ramos e Marília Novais da Mata Machado e publicado eletronicamente pela Editora da Abrapso, em 2016, é uma coletânea de trabalhos apresentados no XIX Encontro Regional da Abrapso Minas, realizado em Betim, MG, em 2014. Em sua primeira parte, lembrando que 2014 era o 50º aniversário do golpe que implantara a ditadura de 1964-1985, “Para que não se esqueça, Para que nunca mais aconteça”, quatro capítulos homenageiam colegas psicólogos mortos e perseguidos pela ditadura. Na segunda, quatro capítulos discutem a

situação da Psicologia Social na contemporaneidade, especificamente questões de formação, práticas de extensão, atenção primária à saúde mental, atuação em centro de referência de assistência social. Na terceira, dois capítulos revisitam o movimento feminista dentro da Psicologia Social, um estabelecendo o marco histórico de seu início nos anos 1970 e outro tratando do atual movimento das prostitutas, agora mais sintonizado com o feminista. Finalmente, na quarta parte, três capítulos discutem o tema dos direitos humanos e sexuais.

Grupos, organizações e instituições, de George Lapassade (1924-2008), edição de 2016 publicada pela Editora Vozes, é hoje um trabalho histórico sobre a burocracia, além de ser precursor direto da análise institucional. Estudando o período que vai do final do séc. XIX ao início dos anos 1960, o autor delinea três fases cujos focos são justamente os grupos, as organizações e as instituições: 1. Estabelecimento da sociedade capitalista industrial, em que os trabalhadores se organizavam em ofícios; 2. Burocratização das grandes empresas e organizações operárias em sindicatos; e 3. Automação industrial moderna, com o surgimento de uma nova classe operária que reivindica a autogestão. Escrevendo sobre grupos, o autor cobre escritos que vão de Fourier a Lewin. Sobre organizações, retoma as teses a respeito da burocracia de Marx, Lênin, Trotski, Rizzi, Lukacs e Cardan, analisa o enfoque administrativo de Taylor e as contribuições de Mayo, Moreno, Weber, Selznick, Merton e Crozier, entre outros; sobre instituições, dando privilégio à escola, escreve sobre a pedagogia institucional e a autogestão pedagógica, ao mesmo tempo em que contesta a pedagogia burocrática. A introdução de Remi Hess, escrita em 2005, por ocasião do 40º aniversário da primeira edição francesa do livro, atesta a repercussão internacional do deste, sua importância e sua atualidade.

Psicologia, tecnologia e sociedade: controvérsias metodológicas e conceituais para uma análise das práticas de subjetivação tem como organizadores Arthur Leal Ferreira, Adriana Molas e Jimena Carrasco e foi publicado pela Editora Nau, Rio de Janeiro, em 2015. Resultou das parcerias entre os programas de pós-graduação em Psicologia da UFRJ (Brasil) e o programa Hispo da Udelar (Uruguai), celebrado no projeto de cooperação internacional *Psicologia e produção de subjetividades: um estudo comparativo das redes sociotécnicas engendradas em torno das práticas psicológicas*, implementado em 2012 pela Capes. O livro busca trazer à cena o estudo das práticas *psi* em distintos arranjos locais, notadamente na produção e disseminação de conhecimentos e técnicas psicológicas em países íbero-americanos, dentro de uma rede heterogênea, social e técnica ao mesmo tempo, ao modo dos recentes Estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). A expectativa dos estudos aqui presentes seria não apenas descrever as múltiplas condições históricas de seu surgimento como, igualmente, seus modos de tradução e disseminação locais, as formas como circunscrevem comunidades técnico-científicas em tornos dessas técnicas, o modo como arregimentam interesses institucionais e os meios com que se relacionam com seus pesquisados, clientes e pacientes, produzindo ao fim uma “cultura local”, com efeitos coletivos e subjetivantes.

O livro *A liberdade ainda que tardia*, editado pelo Espaço Artaud em 2016, foi organizado por Walter Melo, Pedro Henrique Costa de Resende, Suely Silveira, Victor de Freitas Henriques e Emerson Albino de Freitas Souza. Os textos que compõem esse livro são oriundos dos debates ocorridos durante o I Seminário Caminhos Junguianos: a liberdade ainda que tardia, que aconteceu nos dias 29 e 30 de novembro

de 2013, na Universidade Federal de São João del-Rei. A temática que perpassa os artigos possui como mote a histórica separação entre Freud e Jung, que possibilitou o surgimento da Psicologia Analítica como um novo sistema teórico e metodológico. Assim, são apresentados temas referentes à religião, literatura, trabalho corporal, sonho e fantasias, arte e epistemologia. Com essa publicação, é iniciada a Coleção Caminhos Junguianos, consolidando a divulgação do pensamento de Jung em âmbito acadêmico.